

## **AS CONCEPÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUINTEs DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOBRE SUA FORMAÇÃO E PROFISSÃO**

**ADRIANA VALENTIN DE SOUZA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
adriana.tele@hotmail.com

**ADRIANA DOS SANTOS CAPARROZ CARVALHO**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
adrianacaparroz@ufmt.br

**JOSÉ CARLOS MARQUES**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
marquesjc@ufmt.br

Agradecemos à Coordenação do Curso pela sua contribuição para com a pesquisa.

## **ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

### **AS CONCEPÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOBRE SUA FORMAÇÃO E PROFISSÃO**

#### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo verificar as concepções de Administrador e Administração Pública na visão dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Administração Pública. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa que teve como base a análise documental e a coleta de dados por meio de questionários eletrônicos. A partir da análise dos 92 questionários recebidos, percebeu-se que não há diferença significativa nas concepções de alunos iniciantes e concluintes no que se refere aos conceitos de Administração Pública e o Administrador. Além do foco na ética na gestão dos bens públicos, também ficou clara a preocupação com a eficiência. Verificou-se também que os alunos ingressantes se projetam como capazes de renovar o serviço público, principalmente no que se refere aos aspectos éticos. Já a perspectiva dos alunos concluintes é de que só estarão realmente aptos após a efetiva prática de trabalho no serviço público.

**Palavras-Chave:** Formação do Administrador; Administração Pública; Concepção.

#### **Abstract**

The present study aimed to examine the conceptions of Management and Public Administration in the view of incoming and graduating students of the Course of Public Administration. The survey was conducted through a qualitative case study approach was based on documentary analysis and data collection through electronic questionnaires. From the analysis of the 92 questionnaires received, it was realized that there is no significant difference in conceptions of beginners and graduating students in relation to concepts of Public Administration and Management. Besides focusing on ethics in the management of public properties, also showed a clear concern with efficiency. It was also found that the freshman students projecting as able to renew the public service, especially with regard to ethical issues. Already the prospect of graduating students is that really only be able after the effective work practice in public service.

**Keywords:** Training Management, Public Administration; Conception.

# **AS CONCEPÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A CERCA DE SUA PROFISSÃO**

## **Introdução**

A educação em Administração Pública tem sido objeto de reflexão no Brasil e no mundo na perspectiva de uma formação de profissionais que tenham competência suficiente para saber lidar com a natureza mutante da realidade e desenvolvimento de talentos a fim de que resultados sejam alcançados com sucesso (MACHADO, 2008). Todavia, ainda segundo a autora, não é particularidade da área, nem mesmo do momento histórico, mas uma preocupação constante que sempre conduziu a literatura sobre a formação humana, como as de Platão e Rousseau, assim como outros tantos filósofos da educação, pedagogos e até mesmo pensadores ligados ao conhecimento e ao condicionamento de comportamento (idem).

Com isso o administrador público assume papel fundamental diante da sociedade, por ser responsável pelo bom funcionamento das organizações públicas. Sendo assim, a formação deste profissional tem implicações diretas para o desenvolvimento do país (SOARES, 2011).

O Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) vem para contribuir com a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, ou seja, atender a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) e formar quadros de gestores públicos que desenvolvam visão estratégica dos negócios públicos a partir do estudo sistemático e aprofundado administrativas (CAPES, 2012).

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar as concepções de Administrador e Administração Pública dos graduandos iniciantes e concluintes do Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), verificando assim, se os objetivos do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) juntamente com os objetivos do curso, na opinião dos alunos, foram atendidos.

## **Problema da pesquisa e objetivo**

A problemática reside no fato da necessidade da criação de um perfil nacional de gestores públicos que leve em consideração uma visão global das ações administrativas e políticas governamentais a fim de empreender a gestão na esfera regional e nacional de forma a cooperar para o processo de desenvolvimento e modernização do país (CAPES, 2012).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo verificar as concepções de Administrador e Administração Pública na visão dos acadêmicos. Confrontar os dados frente aos alunos concluintes e ingressantes analisando como os mesmos compreendem os conceitos mencionados.

## **1. A Administração Pública brasileira**

Quando a República introduziu o federalismo, os governadores dos estados passaram a ser eleitos. Precisavam então do apoio dos coronéis para vencer as eleições. Surgiu, assim, um pacto entre governos e coronéis, segundo o qual estes davam aos candidatos do governo os votos de que necessitavam e o governo entregava-lhes o controle dos cargos políticos locais. Formou-se uma pirâmide de poder: o coronel apoiava o governador, que apoiava o coronel. No melhor estilo patrimonialista, o poder do Estado se aliava ao poder privado dos proprietários, sustentando-se os dois mutuamente, em detrimento da massa dos cidadãos do

campo e das cidades que ficava à margem da política (CARVALHO, 2004 *apud* JUNQUILHO, 2010).

Em 1930, durante o primeiro governo Vargas, teve início no Brasil a Reforma Burocrática vindo a substituir a administração patrimonial na qual os patrimônios públicos e privados estavam fundidos, e o Estado era visto como propriedade do soberano (PEREIRA, 2009 *apud* SOARES, 2011). Outro aspecto levantado pelo autor é que a administração burocrática, na época, era a melhor maneira de aumentar a eficiência, eliminando o nepotismo e reduzindo a corrupção. Surge aqui o foco nas carreiras, hierarquias funcionais e formalidades.

A Administração Pública Gerencial ou Nova Gestão Pública (NGP) teve início na década de 1990. Dirigida pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, ela veio como resposta ao novo começo das funções econômicas e sociais do Estado, ao desenvolvimento tecnológico e a globalização da economia mundial (TSUFA, 2011). Para Junquilha (2010, p. 155) ela “se apresenta como uma alternativa ao modelo de Administração Pública Burocrática, considerando a ineficiência deste último para lidar com as demandas do Estado contemporâneo”. Ela apresenta-se como uma tipologia de Estado que se opõe ao chamado Estado de Bem-estar Social.

A administração gerencial constitui um avanço, mas sem romper em definitivo com a administração burocrática, pois não nega todos os seus métodos e princípios. Na verdade, o gerencialismo apóia-se na burocracia, conservando seus preceitos básicos, como a admissão de pessoal segundo critérios rígidos, a meritocracia na carreira pública, as avaliações de desempenho, o aperfeiçoamento profissional e um sistema de remuneração estruturado. A diferença reside na maneira como é feito o controle, que passa a concentrar-se nos resultados, não mais nos processos em si, procurando-se, ainda, garantir a autonomia do servidor para atingir tais resultados (SANTOS, 2003).

## **2. O servidor público**

Para se caracterizar um administrador público, o servidor deverá ocupar um cargo público, que pode ser definido como o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Desta forma, o cargo público é o posto de trabalho ocupado pelo funcionário público (DALLARI, 1989 *apud* SOARES, 2011). Entretanto, os cargos públicos só podem ser criados por lei. Assim, somente a lei estabelece o número de cargos existentes em cada repartição, sua remuneração, as tarefas envolvidas e os requisitos que devem ser preenchidos para que se ocupe determinado cargo público (DALLARI, 1989 *apud* SOARES, 2011). Para Meirelles (2011), um requisito que merece destaque é a aprovação em concurso público, exigido pela própria Constituição Federal, ou seja, desde a Constituição de 1967 para os cargos públicos efetivos e a quase-totalidade dos vitalícios os concursos públicos são obrigatórios consistindo em provas ou provas e títulos.

Em vista da necessidade e importância do funcionário público e Administrador Público o Governo Federal por meio do Ministério da Educação com o objetivo da realização e o estímulo dos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, conseqüentemente, a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de administradores públicos, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) estimulou a oferta do curso de Administração Pública, transformando a idéia em ação pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, de acordo com as normas legais emanadas pela UAB (UFSC, 2009).

O Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) surgiu como uma continuidade do primeiro curso-piloto da UAB em Administração, ao qual teve uma

demanda tão grande que a UAB expandiu a oferta em 27 universidades atendendo a 10.000 alunos. Nesse sentido, caracterizando-se, em sua essência, pela reafirmação do caráter estratégico da UAB, do desenvolvimento científico, da inovação tecnológica para o crescimento do país, da promoção, do desenvolvimento regional, da geração de empregos e de maior equidade social. Tal fato decorre da necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, tanto de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos, como de pessoas que tenham intenção ao exercício da função pública. Entretanto, essas são propostas do governo que ainda não possuem resultados concretos, ou seja, antes de afirmar qualquer fato é preciso ter muita cautela.

Para tanto, a proposta do PNAP objetivou a criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de administradores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas (UFSC, 2009). Reafirmando assim a qualificação e o aperfeiçoamento dos Administradores Públicos, em que são oferecidos o Curso de Bacharelado em Administração Pública voltado para a formação de pessoas capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da Administração Pública, atendendo assim às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade.

Dessa forma, a concepção do Curso de Bacharelado em Administração Pública está voltada para a formação de pessoas capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, zelando pela probidade e à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitá-las atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade como pressuposto inicial da construção de uma nova Administração Pública (UFMT, 2011).

### **3. Metodologia**

A metodologia foi embasada em pesquisas de cunho qualitativo e análise documental e bibliográfica. Para tanto foi realizado um estudo de caso, cujo caráter é a de descrever a realidade de um determinado contexto, estudando algo análogo ao qual representará suas diferenças, utilizando diversas fontes de informação por meio de uma linguagem mais acessível (LUDK e ANDRÉ *apud* JUNIOR e SCHIMIGUEL, 2011).

A coleta de dados foi feita mediante a aplicação de questionário, ou seja, uma técnica de investigação composta por um número de questões com objetivo de favorecer determinado conhecimento para a pesquisa. Assim a importância de se fazer um questionário está na possibilidade de atingir um grande número de pessoas de diversas localizações geográficas com baixo custo, visando à possibilidade de uma abrangência maior dentro dos pólos.

Para isso foi aplicado um questionário em uma abordagem qualitativa e quantitativa aos alunos concluintes de 2009 e aos ingressantes de 2013 por meio do GoogleDocs. Os questionários foram compostos de 8 questões subjetivas e 11 questões objetivas. Buscou-se avaliar as concepções dos alunos, bem como identificar se os objetivos do PNAP foram atendidos de modo satisfatório do ponto de vista acadêmico.

Antes do início da coleta de dados, foi necessário contato inicial com a coordenação do curso. O propósito era pedir auxílio da coordenação para o envio dos links contendo o acesso e solicitação do questionário para os acadêmicos, uma vez que o curso abrange cidades do interior como Sorriso, Barra do Bugres, Diamantino, Nova Xavantina, São Félix do Araguaia, Lucas do Rio Verde, Pedra Preta, Água Boa, e Primavera do Leste, dificultando assim o deslocamento para aplicação do questionário.

Dos 92 questionários respondidos, 59 foram dos alunos da turma de 2009 e 33 foram da turma de 2013, ou seja, a turma de 2009 teve 36% de respostas e a turma de 2013 teve

64%. No entanto é preciso levar em conta a quantidade de alunos, uma vez que a turma de 2009 teve mais vagas ofertadas e conseqüentemente mais alunos em relação à turma de 2013.

#### 4. Concepção de PNAP na visão dos acadêmicos

O instrumento de coleta de dados procurou identificar se os alunos participantes da pesquisa conheciam o Programa ao qual o curso está vinculado. Foram disponibilizadas três assertivas com a possibilidade de uma escolha entre as quais: 59% (35) dos respondentes da turma de 2009 e 58% (19) da turma de 2013 afirmaram conhecer o programa; 32% (19) da turma de 2009 e 27% (9) da turma de 2013 afirmaram só ter ouvido falar a respeito, presumindo com isso não conhecer o PNAP; e 8% (5) da turma de 2009 e 15% (5) da turma de 2013 optaram pela assertiva que dizia “Não”, levando a conclusão de que realmente não conhecem o programa.

Para explicar melhor a concepção de PNAP na visão dos acadêmicos o Quadro 1 mostra uma síntese das falas mais representativas predominantes na narrativa dos alunos questionados.

**Quadro 1.** Representações de Concepção de PNAP.

Sujeito	Turma	Fala
S1	T2009	<b>PNAP como conhecimento e progressão profissional:</b> Oportunidade impar em obter conhecimento e progressão profissional
S19	T2009	<b>PNAP enquanto Educação à Distância:</b> Uma oportunidade única aos cidadãos, de conquistar uma graduação mesmo sem a possibilidade de estar presente em um espaço físico. Além de resolver o problema da falta de Administradores Públicos em nosso país.
S20	T2009	<b>PNAP enquanto formação voltada para área pública:</b> Programa nacional de Adm Publica voltado a formação de profissionais, gestores publicos, com formação e conhecimentos voltados a área publica.
S28	T2009	<b>PNAP como mecanismo de melhoria das instituições públicas:</b> Um Programa que visa a formação e qualificação de Administradores Públicos voltados a melhorar as instituições Públicas por meio de seu quadro social.
S32	T2009	<b>PNAP enquanto Política Pública:</b> É uma política pública concebida a partir da necessidade de desenvolver a administração pública brasileira através da capacitação de seus agentes, na perspectiva da profissionalização do serviço público.
S13	T2013	<b>PNAP com amplo conhecimento:</b> PNAP é o Programa que visa formar profissionais com amplo conhecimento em administração pública, capazes de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência e ética as organizações governamentais e não-governamentais.
S28	T2013	<b>PNAP enquanto projeto:</b> O PNAP é um projeto muito importante para o desenvolvimento do país na area pública com a formação dos administradores públicos para que melhore a qualidade do serviços prestado a sociedade.
S23	T2013	<b>PNAP como estímulo a preparação de administradores públicos:</b> Programa que estimula a preparação de administradores com visão pública para exercerem satisfatoriamente a gestão pública.
S31	T2013	<b>PNAP como junção dos cursos na modalidade UAB:</b> Bom, de acordo com a sigla PNAP é o Programa Nacional de formação em Administração Pública, pelo pouco que conheço é uma junção dos cursos na modalidade UAB, voltados a buscar uma excelencia ou condução uniforme nos cursos de administração pública, voltado a capacitar gestores a atuarem na área pública.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Há respondentes que se referem ao PNAP como sendo uma oportunidade de progressão na profissão (S1 – T2009) e como meio de adquirir conhecimento. Esse enquadramento pode ter sido motivado pelo desejo de crescimento profissional e a possibilidade de um status de vida melhor. É como se o respondente visse no programa uma chance única, o que pode ser confirmado quando ele diz: “oportunidade impar [...]”.

É possível perceber ainda que, para um grupo de alunos, o PNAP está ligado à formação de pessoas para o serviço público. Nesse sentido, o programa aparece vinculado a alguns conceitos como: educação à distância (S19 – T2009). A concepção de educação a distância aparece como forma de obter uma graduação sem precisar estar em um ambiente físico, como uma facilidade inerente ao Programa possibilitando, desse modo, formar mais administradores públicos.

As concepções socializadas pelos alunos, no tocante à formação voltada para a área pública (S20 e S28 – T2009), apontam para uma lógica de melhorias, segundo a qual o Programa faz dos alunos pessoas capazes para com o serviço público. É de se notar ainda que essa concepção mostra que o administrador público adquire uma importância peculiar diante da sociedade, pelo fato de ser o responsável pelo bom funcionamento do serviço público. Sendo assim, a formação deste profissional tem implicações diretas para o desenvolvimento de toda a sociedade. A conceitualização de PNAP parece ser então uma forma de contribuição e satisfação voltadas à população já que a Administração Pública depende fundamentalmente da qualidade de seus recursos humanos.

Já o PNAP como política pública (S32 – T2009) emerge na fala dos alunos como meio de profissionalização dos servidores públicos, como um instrumento ao bom desenvolvimento da Administração Pública. Essa percepção pode ter sido resultante da necessidade de servidores públicos mais capazes de lidar com a *Res pública*, uma vez que a Administração Pública não pode ser administrada como pertencente a algo ou alguém e sim como pertencente a todos como é.

O conceito recorrente dentro da pesquisa foi de que o PNAP, na concepção dos acadêmicos, tem o objetivo de formar servidores públicos capacitados para melhorar a qualidade do serviço prestado a sociedade (S28 – T2013) e principalmente voltado para a competência e ética para com o cidadão (S13 – T2013). Isso mostra a preocupação dos alunos em atender os princípios da Administração Pública e seguir o que seus preceitos determinam. A ética no serviço público, como em todo serviço, é de fundamental importância, no entanto, no serviço público ela tem base constitucional elencada no artigo 37 da CF/88.

Ainda nesse mesmo entendimento, houve concepções que trouxeram o Programa como estímulo à preparação dos Administradores Públicos (S23 – T2013) e como junção dos cursos na modalidade UAB (S31 – T2013). Como estímulo a preparação, denota um sentido que se volta à plenitude da gestão incentivando o administrador público a agir em prol do contentamento do cidadão usuário do serviço público. Já a outra projeção vê o Programa como uma junção dos cursos na modalidade UAB voltado à perfeição e padronização do curso. Esse entendimento leva à percepção de que somente através da padronização se poderá capacitar os servidores públicos.

## **5. Conceitos de Administração Pública e administrador público**

Uma das questões presentes no instrumento de coleta de dados apresentava o conceito de Administração Pública pedindo que os alunos relacionassem com um dos itens: organizações públicas, terceiro setor ou outras organizações. Nesse sentido 95% da turma de 2009 relacionou o referido conceito às organizações públicas, 3% às organizações do terceiro setor e 2% às outras organizações. Enquanto que na turma de 2013 85% dos respondentes afirmou ser o referido conceito também ligado às organizações públicas e 9% organização privada.

As representações socializadas pelos alunos, no que diz respeito ao conceito do curso, indicam uma compreensão que transita entre ideias de administração e gestão. O Quadro 3 apresenta algumas falas que foram mais recorrentes entre as concepções de Administração Pública por parte dos respondentes.

A concepção de Administração Pública como princípio constitucional (S19 – T2009) e (S13 - T2013) mostra-se comum às duas turmas ocasionando um entendimento positivo. Meirelles (2011) ao referir-se a tal assunto afirma que é através desses princípios que deverão se pautar todos os atos e atividades administrativas constituindo os fundamentos e os sustentáculos da atividade pública. É importante notar que os alunos ingressantes já possuem certo nível de conhecimento que se aproxima dos alunos que estão próximos de concluir o curso. Esse entendimento demonstra a preocupação dos alunos em agir conforme os ditames da legalidade administrativa.

**Quadro 3.** Concepção de Administração Pública na visão dos alunos

Sujeito	Turma	Fala
S19	T2009	<b>Princípios constitucionais:</b> Administrar o Bem público de forma Legal, Impessoal, Moral, Transparente e Eficiente. Mesmo com poucos recursos.
S5	T2009	<b>Administração de organizações públicas:</b> Administrar, organizar um âmbito público ou uma organização pública.
S29	T2009	<b>Administração para o bem comum:</b> Administração pública é a forma que um gestor usa para administrar os bens público de uma sociedade de maneira transparente sabendo que não administra somente para um indivíduo , mas para um grupo social.
S34	T2009	<b>Gestão de organizações públicas:</b> Administração Pública é gerenciamento das organizações de interesse público, a qual tem por objetivo, planejar, dirigir, controlar e avaliar a otimização do uso de recursos e a eficiência dos serviços prestados, bem como, o zelo pelo patrimônio público.
S13	T2013	<b>Princípios constitucionais:</b> pra mim, administração pública resume-se em quatro palavras: legalidade, moralidade, impessoalidade e eficiência.
S9	T2013	<b>Administração de organizações públicas:</b> é toda atividade ligada a administração da coisa pública, ou seja, de bens e serviços de interesse da união, estados e municípios.
S11	T2013	<b>Administração para o bem comum:</b> Administração pública é o agente promotor de ações que buscam a satisfação das necessidades coletivas variadas, organizando e a política e a economia. A administração publica deve garantir o bem-estar social através serviços públicos e proteção à população.
S23	T2013	<b>Gestão de organizações públicas:</b> É o ato de gerenciar, coordenar, controlar as atividades de uma organização de forma maximizar lucros, garantir eficiencia da produção e comercialização, bem como fomentar as atividades de órgãos públicos no processo de gestão democrática, qualitativa e eficiente.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Para outros acadêmicos a Administração Pública é a administração de organizações públicas ou simplesmente da coisa pública (S5 – T2009) e (S9 – T2013). É possível inferir que, para esses alunos, o conceito de administração só muda quando do tipo do contexto em que a organização está envolvida. Sendo assim, o contexto é que vai dizer de que tipo de administração está se tratando. Ora, se é em uma organização particular será administração comum, mas se for uma organização pública uma organização que pertença ao Estado, voltando-se para o bem comum, será então uma Administração Pública.

Ainda com foco nas questões sociais, há algumas respostas que apontam a Administração Pública como administração para o bem comum (S29 – T2009) e (S11 – T2013). Entretanto, é possível perceber que esse conceito envolve a preocupação com o bem-estar de toda a sociedade, entendendo-se como que necessário o alcance de resultados positivos. A conceitualização de Administração Pública nesse patamar toma um rumo bastante significativo e de todo salutar. Sendo favorável ao futuro do serviço público em beneficio do cidadão.

Dentre as respostas coletadas surgiram também conceitos de gestão e gerência (S34 – T2009) e (S23 – T2013). Com efeito, os alunos concebem a Administração Pública como sendo gestão de organizações públicas enfatizando a eficiência, otimização e fomento do serviço público. Isso vem ao encontro de Santos (2011) que traz a gestão como forma de bem-



estar coletivo e como eficiência no setor público. Uma gestão que na visão desses autores assume o compromisso de cuidar do patrimônio comum de forma a garantir a manutenção dos bens e serviços públicos.

Outra questão procurou identificar se os alunos já conheciam o conceito de Administração Pública quando do ingresso no mesmo, ou seja, verificar o grau de discernimento que os alunos possuíam em relação à Administração Pública, principalmente sobre sua organização e recursos financeiros. Nesta linha, 41% afirmaram conhecer enquanto que 59% afirmaram não conhecer o funcionamento da Administração Pública quando ingressou no curso, ambos os dados da turma de 2009. Ainda nesta linha, mas pertencente à turma de 2013, 33% dos respondentes declararam conhecer e 67% declararam não conhecer como funcionava a Administração Pública.

O Quadro 5 apresenta algumas falas que exemplificam as concepções mais recorrentes sobre o conceito de administrador na visão dos alunos.

Seguindo a mesma lógica das concepções de administração, as de administrador também transitam entre administrador e gestor. Algumas narram o conceito de administrador como gestor do bem público (S8 – T2009) e (S1 – T2013), como aquele que gere os recursos públicos em prol da sociedade. O gestor aqui exerce um importante trabalho por ser um agente que contribui para o desenvolvimento da sociedade e cuja missão a ele atribuída vem de encontro ao bom funcionamento do setor público.

Em algumas respostas observou-se, também, concepções de administrador como aquele que atua no serviço público (S18 – T2009) e (S11 – T2013). No dizer de Dallari 1989 (*apud* Soares *et al*, 2011), conforme já explicitado, para se caracterizar como um administrador público, o servidor deverá ocupar um cargo público. Quando o servidor toma posse na carreira pública administrativa ele passa a fazer parte do quadro de servidores e como tal reconhece-se como administrador público.

A outra postura sustentada por alguns alunos é a de que se concebe o administrador público como aquele que zela pelo bem comum (S25 – T2009) e (S13 – T2013) agindo com cautela e humanidade. Nessa concepção a qualificação, competência e respeito são imprescindíveis para se individualizar o servidor público.

**Quadro 5.** Concepção de administrador público na visão dos alunos

Sujeito	Turma	Fala
S8	T2009	<b>Gestão do bem público:</b> Aquele que adquire conhecimento acerca da administração e gere o dinheiro público com planejamento, liderança, acompanhamento, gerenciamento e execução com responsabilidade levando em conta os prós e os contra de forma que o social prepondere o interesse privado.
S18	T2009	<b>Quem atua no serviço público:</b> É exercer as atividades voltadas para o público com qualidade e manter os princípios constituição federal.
S25	T2009	<b>Zelar pelo bem comum:</b> É ter a qualificação e competência necessária para planejar, executar, controlar e corrigir as tarefas relacionadas às atividades de interesse comum da população.
S34	T2009	<b>Eficaz:</b> E ter capacidade de equacionar conflitos, agir com justiça, ter habilidade para inovar, estabelecendo-se forma eficaz, por meio de um bom planejamento, de acordo com lei.
S1	T2013	<b>Gestão do bem público:</b> Administrador Publico é aquele que promove a gestao dos recursos publicos, contribuindo para o bem estar social.
S11	T2013	<b>Quem atua no serviço público:</b> É ser uma pessoa que pratica a administração dentro de um órgão público.
S13	T2013	<b>Cuidar do bem comum:</b> ser um administrador público hoje é saber agir com cautela, saber usar de forma correta o que foi posto em suas mãos, ou seja, ele deve respeitar o próximo, usando o que é do próximo, em beinfeitorias para o próximo. neste ponto de vista o administrador deve ser humano.
S23	T2013	<b>Eficaz:</b> É o profissional capaz de desenvolver suas funções junto as instituições públicas

		com competência sólida, eficiente e eficaz, com vistas às questões sociais e culturais, valorizando a cooperatividade, solidariedade e estratégica nas tomadas de decisões.
--	--	---

Identificaram-se também conceitos ligados à qualidade de se reproduzir os resultados almejados, isto é, habilidade de inovar de forma eficaz (S34 – T2009). Esse conceito ainda aponta a legalidade como base para exercer o papel de administrador público. Nesse contexto Meirelles (2011, p.89) reforça essa ideia quando diz que o “administrador público está, em toda sua atividade funcional, sujeito aos mandamentos da lei e às exigências do bem comum, e deles não se pode afastar ou desviar, sob pena de praticar ato inválido incorrendo em responsabilidade administrativa, civil e penal”.

Ainda nesta mesma linha de considerações, a representação de eficácia surge como preocupação social e cultural (S23 – T2013) mostrando que o administrador não é um simples servidor, mas sim um agente que pode ser capacitado a propor inovações. A concepção de administrador público para esse respondente é algo que vai além, uma vez que se fala em valorizar a solidariedade e cooperatividade nas escolhas e decisões.

## 6. O Projeto Pedagógico do Curso

Dentro da perspectiva a respeito do conhecimento do Projeto Pedagógico foi interessante saber se os alunos conheciam o mesmo. Para se chegar a esses dados foi perguntado se conheciam o Projeto. O resultado identificado pode ser verificado da seguinte forma: da turma de 2009 88% (52) afirmaram conhecer o Projeto e 12% (7) disseram não conhecê-lo. No entanto a turma de 2013 teve 100% das respostas afirmando conhecer o Projeto.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio questionou-se aos alunos sobre a forma de acesso ao Projeto Pedagógico do curso. Nesse sentido, identificou-se que 46% (26) da turma de 2009 e 58% (19) da turma de 2013, ou seja, a maioria das duas turmas conseguiu o Projeto através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em segundo lugar identificou-se também que 29% (16) da turma de 2009 e 36% (12) da turma de 2013 obtiveram o Projeto na aula inaugural. No entanto, em contraste com a turma de 2013 encontra-se a turma de 2009, isto é, 7% (4) dos alunos respondentes da turma de 2009 não tiveram acesso ao Projeto, enquanto que a Turma de 2013 todos os respondentes afirmaram já ter acesso ao Projeto.

Um entendimento possível é que essa pequena porcentagem de alunos mostra que ainda há falta de interesse da parte de alguns pelo curso, já que o Projeto Pedagógico pode ser encontrado com facilidade no AVA, mais especificamente na janela “Meus Cursos” na pasta “Documentos Importantes”. Os dados ainda apontam que da turma de 2009, 8% (5) obtiveram o Projeto de outro modo, 7% (4) teve acesso com a secretaria do polo e 7% (4) com o Tutor. Com o Tutor teve acesso ao Projeto também 6% (2) dos respondentes da turma de 2013, indicando a importância que o mesmo exerce no curso.

Depois de verificar o modo ao qual os alunos tiveram acesso ao Projeto Pedagógico, verificou-se se os mesmos já tinham feito a leitura do material. Dessa forma chegou-se ao seguinte resultado: da turma de 2009, 75% (44) afirmou já ter lido e 25% (15) disse não ter lido o Projeto; da turma de 2013, 76% (25) respondeu já ter lido o Projeto enquanto que 24% (8) respondeu não ter lido.

Entretanto, em menor porcentagem contrapondo-se ao entendimento explanado anteriormente há os alunos que ainda não fizeram a leitura do Projeto. Os alunos da turma de 2013 ainda estão no começo do curso podendo ver se é isso mesmo que querem sem maiores prejuízos. Por outro lado, a turma de 2009 encontrando-se no final do curso, como já mencionado em linhas passadas, passa um ideia de que alguns alunos se encontram perdidos dentro do curso podendo tornarem-se servidores infelizes consigo mesmo e com a carreira,

como se pode observar em muitas repartições o péssimo atendimento e a falta de compromisso para com o cidadão.

Aos alunos respondentes que afirmaram ter lido o Projeto também foi perguntado se compreenderam os objetivos do mesmo. As respostas foram distintas e variadas entre as duas turmas como mostra o Quadro 6.

De início constatou-se que houve a compreensão do projeto como componente curricular (S16 T2009), proporcionando ao curso um leque de disciplinas que possibilitaram uma formação capaz de preparar o administrador para o serviço público. Capaz também de administrar com competência e atender o mercado de trabalho voltado ao setor público (S25 – T2009). Essas duas concepções apresentadas pelos respondentes denotam um sentido motivador de uma formação que demanda ao aluno a possibilidade de um perfil completo como Administrador Público.

Em relação ao trabalho em grupo, identificou-se a concepção dos objetivos do Projeto voltado ao multiprofissionalismo (S21 - T2009) referindo-se a flexibilização do trabalho. Outra compreensão que também pode ser verificada, em conformidade com o Projeto, sustenta a posição da ética e do profissional proativo (S7 e S50 – T2009). A ética aqui pode ser vista, diante dos princípios que norteiam a Administração Pública, como a base que o aluno tem que ter para poder se tornar um Administrador Público de forma que se faça fundamental para o funcionamento do Estado.

Sobre o administrador pró-ativo, é importante destacar que o Projeto Pedagógico faz menção a ele em três momentos: no objetivo geral quando diz que a formação dos profissionais deve ser de “[...] modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país (SOUZA *et al*, 2011,p. 19)”; outro momento descrito no Projeto é aquele em que o administrador deverá ter “[...] habilidades para pró-atividade e criatividade; raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica e estratégica para negociações, tomada de decisão, liderança e trabalhos em equipe (SOUZA *et al*, 2011, p.21).

**Quadro 6.** Compreensão dos alunos acerca dos Objetivos do Projeto Pedagógico do Curso

Sujeito	Turma	Fala
S16	T2009	<b>Como Componente Curricular:</b> Sim, pois ele traz as disciplinas que são necessárias para o bom desempenho do Administrador Público
S25	T2009	<b>Objetivo de atender ao mercado de trabalho voltado para área pública:</b> Formar Administradores Públicos com a qualificação necessária a assumir cargos públicos e desempenhar com competência as atividades.
S21	T2009	<b>Objetivo voltado ao multiprofissionalismo:</b> formação do acadêmico buscando equipe multiprofissional, com suporte técnico virtual e presencial
S7	T2009	<b>Voltado a ética e pro atividade:</b> formar e qualificar as servidores públicos para atuarem na administração pública de forma eficiente, ética e pró-ativa.
S50	T2009	<b>Voltado ao comprometimento ético:</b> buscar a formação dos profissionais para atuarem nas organizações públicas, visando o comprometimento ético;
S11	T2013	<b>Formação concreta, com ética e moral:</b> A Compreensão que obtive lendo o Projeto do curso foi que com as grandes mudanças que vem ocorrendo dentro do setor público, nada melhor que tenhamos uma formação concreta de como trabalharmos neste setor respeitando a ética, a moral para que, como futuros administradores saibamos conhecer e distinguir o certo do errado.
S20	T2013	<b>Pró-ativo, empreendedor e líder:</b> Os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso visa primordialmente Formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, que sejam capazes de atuar com competência e de modo pró-ativo, preparando-os para atuar como Gestor, desenvolvendo a Liderança e o empreendedorismo.
S21	T2013	<b>Voltado à formação profissionalizante e epistemológica:</b> É o mecanismos norteador das práticas pedagógicas que direcionarão a construção do aprendizado e formação do administrador com habilidades e competências do

	administrador visando a formação profissionalizante e epistemológica.
--	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Outro aspecto mencionado é o da ética e da moral como fatores importantes nas mudanças que vem ocorrendo no setor público (S11 – T2013), mudanças essas que tem que distinguir entre o certo e o errado. Traduzindo com bastante veemência, Meirelles (2011, p.90) explica “que o agente administrativo, como ser humano dotado da capacidade de atuar, deve, necessariamente, distinguir o bem do mal, o honesto do desonesto”. O mesmo autor ainda complementa dizendo que ao atuar o administrador não poderá desprezar o elemento ético da sua conduta, tendo que decidir não somente entre o legal e o ilegal, mas também entre o justo e o injusto (MEIRELLES, 2011).

O empreendedorismo e a epistemologia se fundamentaram como objetivos do Projeto na visão de alguns alunos (S20 e S21 – T2013) e também como mecanismo norteador da formação em Administração Pública. É positivo esse entendimento de conceber o Projeto como algo voltado ao profissional empreendedor já que a formação empreendedora pode ser definida no conceito de Tsufa (2011, p.16) como uma “pessoa ousada, que estimula o progresso econômico mediante formas inovadoras de pensar e de realizar seus intentos”, sendo o empreendedor de grande valia para o setor público.

Diante de toda essa explanação outro fator ainda precisou ser esclarecido. Mas precisamente, se os objetivos do Projeto tinham sido atendidos. Para tanto, foi perguntado aos alunos da turma de 2009 se o curso tinha atendido os objetivos propostos chegando-se ao seguinte resultado: 52% (28) disseram que os objetivos do Projeto foram atendidos totalmente e 48% (26) disseram que os objetivos do Projeto foram atendidos parcialmente. Também foi pedido que justificassem sua resposta. As mais representativas estão expressas no Quadro 7.

**Quadro 7.** Compreensão dos alunos concluintes de 2009 em relação se o objetivo do Projeto Pedagógico do curso foi atendido ou não.

*Atendeu Totalmente o objetivo proposto*

Sujeito	Turma	Fala
S25	T2009	<b>No entanto a responsabilidade é do aluno:</b> O Projeto é bem elaborado e é bem conduzido. As atividades propostas são suficientes para o aprendizado. O quanto cada aluno aprende depende da dedicação e esforço individuais.
S27	T2009	<b>Enquanto Formação de bons profissionais:</b> o projeto pedagogico e otimo, de uma seriedade total, tenho certeza que todos que irão se formar., estarão aptos a assumir um cargo administrativo publico
S29	T2009	<b>Voltado a Despertar no aluno a capacidade de gestão ética:</b> Desperta no estudante o interesse de capacitar como gestores públicos , empreendedor, levando a refletir sobre uma postura com ética, capaz de analisar , interpretar e planejar de forma articulada visando sempre o bem de uma sociedade.
S34	T2009	<b>No entanto houve Dificuldades dos alunos em se adaptar à metodologia de ensino:</b> O curso foi muito bem planejado, como se percebe pela interatividade das disciplinas do curso. Só que muitos desistiram porque não tinha uma vivencia acadêmica para curso à Distância.
S57	T2009	<b>Trouxe temas e matérias importantes:</b> Pois o plano desse curso buscou mostrar aos academicos temas importantes e materias imprescindiveis para o conhecimento do adm publico

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Nesse entendimento verificou-se que para alguns alunos o objetivo do Projeto foi atendido totalmente e que depende do aluno os resultados futuros e o seu sucesso (S25). Já para outros o Projeto propiciou formação plena e séria (S27) preparando o administrador para atuar corretamente sendo um bom profissional.

Para alguns alunos, o objetivo proposto despertou a capacidade de gestão ética (S29). Como já vem sendo discutido ao longo da pesquisa, a ética está ligada ao bom Administrador

Público e sendo guiado também pela moral comum. Esse entendimento pode ser correspondido à vontade constante de viver honestamente, de não prejudicar outrem e dar a cada um o que lhe pertence.

**Quadro 7.1** Compreensão dos alunos concluintes de 2009 em relação se o objetivo do Projeto Pedagógico do curso foi atendido ou não.

**Atendeu Parcialmente o objetivo proposto**

Sujeito	Turma	Fala
S8	T2009	<b>Pela falta de flexibilidade e respeito ao tempo e ritmo do aluno:</b> [...] o que tenho percebido é o excessivo olhar para a quantidade de atividade (peso maior na atividade da prova, falta de flexibilidade, o que importa mais é a atividade no dia do que sua qualidade) três Disciplinas oferecidas ao mesmo momento (agora melhorou) sem respeitar o tempo e o ritmo do aluno. [...] Mas têm conseguido formar administradores, em minha opinião, com perfil mais para a área dos recursos humanos, projetos do que para a área de cálculo.
S21	T2009	<b>Faltaram mais aulas presenciais:</b> Acredito que algumas matérias deveriam ter um suporte presencial maior, somente uma aula presencial não é suficiente
S22	T2009	<b>Faltaram mais aulas online:</b> Eu acredito que faltou umas aulas on line, postadas na plataforma, para que os alunos pudessem acessar conforme a necessidade, além disso as aulas presenciais eram realizadas um dia antes da prova, o que a meu ver é meio incoerente, as aulas deveriam ser no início do módulo e não no final. Houve também aulas que não atenderam ao material, com professores que deram palestras fora de foco.
S26	T2009	<b>Faltaram atividades práticas:</b> Para se tornar um administrador público totalmente preparado ele deve passar por essa experiência. Acredito que se ouvesse um estágio ou uma aula nos principais órgãos públicos da cidade para conhecer a estrutura teríamos mais dimensão de como é ser um administrador público.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Também foram relatadas dificuldades dos alunos em se adaptar a metodologia de ensino (S34). Mesmo o Projeto atendendo as expectativas, para muitos a metodologia EaD foi um obstáculo ao qual se tornou parte de uma realidade longe de ser superada. Sanavria (2008), citando Belloni (2002) afirma que essas transformações geraram necessariamente novos modos de perceber e de compreender o mundo, transformando os modos de aprender e de pensar das novas gerações, bem como suas representações sobre, e suas relações com, a instituição escolar. Assim a EaD foi percebida como uma mudança fácil para alguns e, no entanto, para outros a dificuldade foi maior retardando o aprendizado.

O Projeto do Curso também foi percebido como componente curricular de qualidade uma vez que trouxe ao curso temas e matérias importantes (S57). Em contraste a esse resultado positivo alguns alunos demonstraram certa insatisfação em relação ao Projeto Pedagógico do curso e ao curso como um todo. Relatou-se aqui a falta de flexibilidade não respeitando o tempo e o ritmo do aluno (S8), gerando um descontentamento diante da sobrecarga de atividades, objetivo focado na quantitatividade e não na qualidade das mesmas. Houve frustração também por parte das aulas, já que foram percebidos que alguns alunos sentiram necessidades de mais aulas presenciais (S21) afirmando que só uma aula não foi suficiente para o entendimento das matérias.

Entretanto, para outros alunos, o que faltou mesmo foram mais aulas online no AVA (S22) e que as aulas presenciais fossem no início da disciplina e não no final como ocorreu em boa parte do curso. Houve, também, insatisfação em relação aos professores, pois muitos deixaram a desejar na explicação do material fugindo do assunto e perdendo o foco dos objetivos das disciplinas ministradas.

A conotação parcialmente negativa em relação ao curso surgiu, também, devido à falta de ações práticas (S26), pois, para alguns alunos, a dimensão do Administrador Público só poderia ser conhecida, de fato, se houvesse a prática nos órgãos públicos. Essa perspectiva condiz com a visão instrumentalista que o aluno possui em relação à função do administrador,

pautada no pragmatismo e que deve estar voltada para o alcance dos objetivos como Administrador Público. No entanto, os aspectos que não estejam voltados para essa instrumentalidade são considerados secundários (SANTOS *et al*, 2011).

A mudança do estágio para o TCC vem justificada no Projeto do Curso, “devido às características dos polos onde o Curso é oferecido, e com base no que regulamenta a Resolução nº 1 de 02/02/2004, optando-se pela inserção do aluno em situação prática de aprendizado por meio das pesquisas realizadas na construção de seu Trabalho de Curso [...] (SOUZA *et al*, 2011, p.30)”. Ainda conforme a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, a universidade pode aderir, dentre algumas alternativas, optar ou não pelo estágio supervisionado. Com isso o que foi contemplado no Projeto do Curso foi o TCC e não o estágio. No entanto, o TCC teve como objetivo proporcionar ao aluno estudos de caso voltados a algum órgão público inserindo o mesmo em situações práticas por meio da pesquisa realizada no TCC.

## 7. Percepções e projeções dos alunos em relação ao curso

Para análise das percepções como futuro Administrador Público, foi perguntado aos alunos da turma de 2009, se achavam preparados para o serviço público como administradores. A importância de se chegar a esse questionamento deve-se ao fator resultado, levando-se em conta que o curso irá formar a primeira turma nesse ano de 2013 e que é importante demonstrar se os objetivos do PNAP, como tratado no referencial teórico, foram atingidos. Não só do ponto de vista do PNAP, mas também dos objetivos dos alunos, já que os mesmos esperavam se tornar administradores públicos.

As respostas foram em sua maioria positivas, havendo uma minoria, que conforme já vem sendo discutido no decorrer dessa pesquisa ainda encontram-se confusos dentro do curso.

O Quadro 8 traz uma síntese das percepções mais recorrentes entre os respondentes.

**Quadro 8.** Aos alunos Concluintes de 2009: Pensando em quando você ingressou no curso, passando por esses três anos de dedicação e estudo, você se acha preparado para administrar o Serviço Público? Por quê?

Sujeito	Turma	Fala
S1	T2009	<b>Enquanto visão sistêmica:</b> SIM, as matérias que foram ministradas abriram a minha mente, passei a compreender sobre como o executivo direciona e pontua suas ações (LDO) como fiscalizar.
S3	T2009	<b>Diferencial pela formação:</b> Sim, com certeza, pois os que estão no mercado não tem idéia dos objetivos do administrador público.
S16	T2009	<b>O curso enquanto base de conhecimento teórico:</b> Sim, pois o Curso me deu uma base para poder atuar em qualquer área do governo, tendo a oportunidade de conhecer de tudo um pouco sobre o serviço público
S29	T2009	<b>Experiência e visão de bem coletivo:</b> sim, pois ja sou funcionaria publica e os conhecimentos que adquirir na faculdade me proporcionaram uma visão na qual O administrador não pode agir conforme a sua vontade pessoal, ele tem a obrigação de desempenhar suas funções visando o bem coletivo.
S32	T2009	<b>Dedicação integral, leitura complementar e acompanhamento prático:</b> Sim. Porque me dediquei de forma quase integral nesse processo de formação, busquei bastante leitura complementar, acompanhei várias ações em diversas esferas da administração pública, conheci bastante sobre a práxis no aparelho do Estado de Mato Grosso. Também estou aprovado no concurso para o cargo de gestor governamental do Estado.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

Dentre as respostas encontradas, foi possível identificar, enquanto visão sistêmica, que com as matérias ministradas no curso chegou-se ao entendimento de como é o funcionamento do poder executivo (S1 – T2009). Isto é, partindo-se de uma visão particular das disciplinas chegou-se a concepção do funcionamento do todo. Ainda dentro da formação também se destacou o diferencial de se estar fazendo o curso de Administração Pública (S3 – T2009) em

relação aos que trabalham no serviço público, mas não tem o conhecimento científico necessário para bem desempenhar sua função e a oportunidade de conhecer o funcionamento da Administração Pública (S16 – T2009).

Daqueles que já são funcionários públicos observou-se que o curso os preparou ainda mais (S29 – T2009) e a visão que possuem hoje é a de que no serviço público não é o individual que prevalece mais o coletivo que é mais importante, sendo o objetivo fim da Administração Pública. Constatou-se também a dedicação dos alunos (S32 – T2009) e a busca de conhecimento prático em conhecer mais sobre a Administração Pública. É o ser autodidata, o próprio sujeito, com seu esforço particular, que deduz, busca e pesquisa o material necessário e complementar para sua aprendizagem e aperfeiçoamento.

**Quadro 9.** Aos alunos iniciantes de 2013: Você espera que o curso o torne apto a administrar o Serviço Público? Por quê?

Sujeito	Turma	Fala
S12	T2013	<b>Voltado à visão macro - social:</b> sim, espero que quando finalize este grandioso curso, eu saia como um administrador completo por que o que a gente vê hoje é pessoas saindo do anonimato concorrendo a cargos eletivos ou até mesmo entrando no serviço público sem ter o mínimo de conhecimento de como funciona tal administração e é aí que acontece a farra com o dinheiro público..então eu acredito que sairei sabendo analisar, compreender e aplicar tudo que aprendi.
S13	T2013	<b>Pelo peso da Instituição (UFMT):</b> Com certeza. Uma vez que o curso esta trabalhado desde de 2008 nos polos e existe uma equipe que planeja e faz acontecer. Lembrando do reconhecimento por ser um curso que pertence a Universidade Federal.
S21	T2013	<b>Voltado à formação pessoal:</b> Sim, por que embora possua larga experiencia na área, as Teorias aplicadas ao Curso ampliam a minha visão sobre as multiplas possibilidades de inovação e até mesmo certo grau de empreendedorismo, respeitadas as Normas legais.
S9	T2013	<b>Pela Formação dos Docentes:</b> Meu objetivo é ser um excelente administrador, porque me sinto apta a fazer isso porque estou tendo diversos professores com excelente explicações o curso está sendo ótimo.
S14	T2013	<b>Pela Estrutura curricular do Curso:</b> Sim ,porque ela tem um grade completa para formar o melhor administrador.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa

A trajetória profissional projetada por vários alunos iniciantes da turma de 2013 é de uma visão voltada ao macro – social (S12 – T2013), ao qual amparado pela moral e probidade, possa agir com lisura no serviço público. A preocupação aqui é explanada em relação às pessoas que ingressam no serviço público sem ter o mínimo de conhecimento sobre a Administração Pública, fator esse que induz a improbidade administrativa e a outros crimes que envolvem o servidor em exercício na esfera pública. Ainda nessa projeção de futuro Administrador Público os acadêmicos se vêem como a solução para a corrupção com o dinheiro público.

Outras projeções elevaram a UFMT no papel do futuro administrador, ou seja, na visão deles a aptidão para o serviço público será fortemente influenciada pelo peso que a UFMT tem na região mato-grossense já que a UFMT ocupa lugar de destaque entre as Instituições Federais de Ensino Superior do país. E sua expansão quantitativa e qualitativa a torna a mais abrangente Instituição de Ensino Superior no Estado, tendo por objetivo promover o ensino, a pesquisa e a extensão nos diferentes ramos do conhecimento, bem como a divulgação científica, técnica e cultural. Devido a todas essas qualificações os alunos iniciantes de 2013 demonstram a certeza que realmente sairão preparados para o serviço público.

Por fim, observou-se também que as expectativas de se tornar apto para o serviço público devem-se aos professores (S9 – T2013) e a estrutura curricular do curso (S14 - T2013) que, como os alunos de 2009, a vêem também como fator determinante na formação do curso. No tocante aos docentes, ao contrário de alguns alunos da turma de 2009 que fazem

críticas aos mesmos, para os ingressantes, os docentes são a fonte de todo conhecimento e saber conduzindo a um processo de ensino-aprendizagem funcionando como mediador entre o aluno e o serviço público.

## **8. Considerações finais**

A pesquisa se propôs a compreender as concepções de Administração Pública e Administrador dos graduandos iniciantes e concluintes do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os resultados demonstram uma imagem positiva em relação à profissão, bem como às possibilidades de atuação no setor público. Nesse sentido o alcance do objetivo da pesquisa se deu pela identificação dos principais conceitos de Administração e Administrador.

A concepção do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) é representada como o caminho para se chegar a uma carreira pública. É entendido como mecanismo formador, capaz de preparar os alunos para o ingresso na Administração Pública. Os alunos ainda têm uma visão de perfeição, ou seja, de que o Programa os preparará para melhorar o serviço público.

Sobre a Administração Pública e o Administrador Público as concepções emergem de conceitos envolvendo os princípios da Administração Pública, valorizando muito a ética e a moral. Também surgiram conceitos de Gestão Pública como sinônimo de Administração Pública e que basta estar investido em um cargo público para ser um Administrador Público.

Quando da concepção do Projeto Pedagógico do Curso, e em perfeita compatibilidade com o mesmo, os alunos também buscaram conceitos com base na ética, multiprofissionalismo, epistemologia, qualificação e pro – atividade, concebendo os objetivos do Projeto como plenamente satisfatórios. No entanto, para alguns alunos os objetivos deixaram lacunas, como a falta de mais aulas presenciais, a inflexibilidade e a falta da vivência prática no serviço público.

A maioria dos alunos concluintes, devido à formação que o curso trouxe, se consideram aptos para exercer a carreira de Administrador Público e se mostram em uma expectativa de contribuir para que hajam melhorias no serviço público. Entretanto, houve alunos que ainda não se julgavam preparados, mas esse ponto negativo não se deve ao curso em si, mas à necessidade de vivência na prática de tudo que foi estudado no decorrer desses anos.

Já os alunos ingressantes se mostraram bastante otimistas em relação ao curso e seus objetivos. Eles se projetam no futuro como sujeitos capazes de modificar o enfoque em que a Administração Pública se encontra contribuindo para o fim da corrupção.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância, Universidade Aberta do Brasil, Programa Nacional de Formação em Administração Pública e Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública Modalidade a Distância**. Brasília, DF, 2011.

CAPES - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Gostaria de mais informações sobre o PNAP e os cursos ofertados pelo programa**. Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32:gostaria-de-mais-informacoes-sobre-o-pnap-e-os-cursos-ofertados-pelprograma&catid=7:faq&Itemid=8](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32:gostaria-de-mais-informacoes-sobre-o-pnap-e-os-cursos-ofertados-pelprograma&catid=7:faq&Itemid=8)> Acesso em: 02 junho de 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.



JUNQUILHO, G. S. **Teorias da Administração Pública**. Santa Catarina: CAPES, 2010.

JÚNIOR, O. C.; SCHIMIGUEL J. **Estudo de um Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, no Contexto da Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/ubiquidade/Site/ubiquidade/pdf/Artigo3.pdf>> Acesso em 30 maio de 2012.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 37ª ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2011.

MACHADO, S. C. C. **Ensino e Pesquisa em Administração Pública e Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <<http://www.eg.fjp.mg.gov.br/index.php/publicacoes/textos-para-discussao/137-textos-publicados-em-2008/1001-ensino-e-pesquisa-em-administracao-publica-e-educacao-em-direitos-humanos>> Acesso em 30 maio de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. EaD – UFSC, **Educação a Distância. Administração Pública Bacharelado a Distância**. Disponível em: <<http://ead.ufsc.br/administracaopublica/como-e-o-curso/>> Acesso em: 15 de outubro de 2012.

SANTOS, A. C. B. *et al.* **Uma escuta ao alunado de administração: suas concepções de administração e administrador á luz de uma abordagem crítica**. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 265-296, abr/maio/jun 2011.

SANAVRIA, C. Z. **Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: Concepções e Práticas de Professores de Ensino Superior**. Campo Grande, 2008. 224p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

SOUZA, E. M. S. de *et al.* **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública Modalidade à Distância**. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.

SOARES, V. B. *et al.* **O perfil do administrador público: uma análise curricular de cursos de graduação e pós-graduação do Brasil**. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.65-92, jan/fev/mar 2011.

TRIGUEIRO, F. M. C.; MARQUES, N. A. Bacharelado em Administração Pública. **Teorias da Administração I**. Santa Catarina: CAPES, 2009.

TSUFA, Evandro. Bacharelado em Administração Pública. **Empreendedorismo Governamental**. Santa Catarina: CAPES, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO UFMT. **Histórico da UFMT**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Cuiaba/812>> Acesso em: 02 junho de 2012.